Dia 2 — São Macário de Alexandria

São Macário, de quem hoje faz menção o Martirológio Romano, nasceu em Alexandria, capital do Baixo Egito, no início do século IV. Seu nascimento foi tão humilde e seus pais tão pobres que se viu obrigado a passar os primeiros anos a serviço de um padeiro.

Aos trinta anos de idade, movido por um fervoroso desejo de ser santo, foi sepultar-se num deserto espantoso. Os primeiros exercícios de sua solidão passaram por prodígios de abstinência. Durante sete anos não comeu mais que ervas cruas. Nos três anos seguintes contentou-se com quatro ou cinco onças de pão por dia, e nunca dormiu mais que duas horas.

Na Quaresma dobrava suas austeridades. Numa delas passou a Quaresma inteira sem deitar-se nem sentar-se, fazendo sempre oração de pé ou de joelhos; e, por um milagre bem singular, só comia e bebia aos domingos. Não houve homem mais engenhoso em mortificar os sentidos e em fazê-los padecer.

Tendo pisado um dia num inseto que o mordia, embora tenha feito isso sem liberdade, no primeiro movimento da dor, sentiu por esse gesto grande pesar, que lhe pareceu excesso de delicadeza, e condenou-se a passar seis meses num deserto da Cítia, inabitável pela multidão de insetos e de bichos peçonhentos, que afugentavam dele até as próprias feras.

Com essas mesmas armas venceu também o demônio da impureza; pois, atormentado pelos estímulos da carne, meteu-se por outros seis meses num barranco infestado de vespas, cujos ferrões eram tão penetrantes que atravessavam a pele de um javali. Saiu dali tão desfigurado que só se podia reconhecê-lo pela voz, e o inimigo ficou tão envergonhado que nunca mais o tentou dessa espécie.

No meio de tão excessivas penitências, parecia-lhe que era nada o que fazia para salvar-se. Cheio de baixíssimos sentimentos de si mesmo, resolveu ir procurar outros solitários para aprender deles as virtudes que, a seu ver, lhe faltavam. Tão verdade é que a humildade foi sempre a virtude universal de todos os santos.

Foi então Macário ao célebre deserto de Tabena, para aproveitar os exemplos de tantos religiosos que ali floresciam e cuja reputação se havia estendido por todo o mundo. Mas, embora tenha se disfarçado em trajes de um pobre operário, São Pacômio o reconheceu;

e, não podendo nosso santo suportar as honras que lhe faziam naquela solidão, foi buscar asilo para a sua humildade nos desertos de Nítria. Mas não ficou ali por muito tempo; porque, informado

o patriarca de Alexandria de sua eminente virtude, ordenou-o presbítero, por mais que ele resistisse a ser elevado a essa sagrada dignidade.

Logo que se viu revestido de tão alto caráter, só pensou em levar uma vida mais penitente e mais perfeita. Deixou os desertos conhecidos e foi sepultar-se numa das mais horríveis solidões da Líbia, que depois se chamou o ermo das celas, pelas muitas que ali construíram os inúmeros que acorreram de todas as partes.

Embora o desejo de nosso santo fosse viver solitário e desconhecido, foi preciso render-se aos rogos de seus novos discípulos, que, querendo imitar seus exemplos, tinham também necessidade de suas exortações; nem a ordem do presbiterado lhe permitia deixar ocioso o sagrado ministério que com ela havia recebido. E assim, trabalhando em sua própria perfeição, deixou-se persuadir a trabalhar também na dos próximos. Mas as atenções do zelo em nada diminuíram as de suas penitências. Seus sermões eram sempre eficazes, porque vinham acompanhados de seus exemplos. Ocupava todo o tempo em oração, em exercícios de caridade e em trabalhos manuais.

Nunca deixou de fazer oração cem vezes durante o dia, e quase toda a noite; de modo que se podia dizer que sua vida era uma oração contínua. Certa ocasião passou dois dias inteiros, com suas noites, sem perder de vista a Deus um só momento e sem sofrer a mínima distração.

Apesar de nosso santo ter os sentidos tão mortificados e de lutar continuamente contra os movimentos do coração, permitiu Deus, para purificá-lo ainda mais, que fosse molestado a maior parte de sua vida por diferentes gêneros de tentações. Eram as mais frequentes uns violentos desejos de penitências excessivas, grandes ânsias de exercitar-se em boas obras que não lhe convinham e contínuos impulsos de empreender viagens de devoção que não lhe eram necessárias; mas em todas essas tentações o tentador ficou sempre envergonhado.

Fatigado um dia desses desejos importunos, pôs às costas um saco cheio de areia e andou carregado com ele por todo o deserto. Perguntado por um de seus discípulos por que se cansava inutilmente daquela maneira, respondeu: Para atormentar a quem me atormenta, e para contentar a vontade que tenho de fazer viagens. Essa ação tão generosa desarmou o inimigo; e Deus, dando-se por satisfeito da humildade e da paciência de seu servo, restituiu-lhe logo a paz do coração e concedeu-lhe tão grande império sobre os demônios que bastava recorrer a Macário para livrar-se de todas as tentações.

Sobretudo, teve dom particular para descobrir e vencer a malícia e os artifícios do tentador. Refere Paládio que, tendo-o consultado um dia sobre os pensamentos que lhe haviam ocorrido de deixar a oração, por causa das contínuas distrações que nela padecia, o santo lhe respondeu: Guarda-te bem de te deixares vencer por uma tentação tão perigosa; antes, quando as distrações forem mais importunas, então deves prolongar um pouco mais a oração e responder ao inimigo que, se não sabes orar, ao menos sabes permanecer em teu oratório. Esse conselho tão salutar produziu logo o seu efeito.

O mesmo lhe acontecia com quase todas as palavras que pronunciava. Atravessando um dia o rio Nilo em companhia de dois coronéis do exército do Imperador, disse-lhe um deles: Felizes vós, monges, que assim zombais do mundo! O santo lhe respondeu: E desventurados vós, cortesãos,

porque não vedes que o mundo zomba de vós! Foram tão eficazes essas palavras que aquele oficial renunciou logo ao seu emprego, retirou-se do mundo e fez-se religioso.

À eminente virtude de nosso santo parece que só faltava ter alguma parte na cruel perseguição que naquele tempo os arianos moviam à Igreja; mas Deus logo lhe fez essa mercê. São Macário, invencível defensor da divindade de Jesus Cristo, foi desterrado pelo imperador Valente para uma ilha cujos habitantes eram todos pagãos; mas apenas chegou a ela o glorioso confessor de Cristo, toda a ilha se tornou cristã; o que obrigou os arianos a mandá-lo de volta à sua primeira solidão. Ali, consumido pelo rigor de suas penitências, admirado por suas eminentes virtudes e dotado do dom de profecia e de milagres, morreu cheio de merecimentos no ano de 405, aos noventa e nove anos de idade.

Santo Isidoro, Bispo e Mártir

Santo Isidoro, de quem este dia faz comemoração o Martirológio Romano, segundo nos informam vários escritores nacionais, foi natural da cidade de Sevilha, descendente de ilustres e esclarecidos progenitores, que, interessados na educação do menino segundo as máximas da religião cristã, tornaram logo eficazes seus desejos mediante suas boas disposições. Aplicado às ciências naturais, como era dotado de excelente engenho, fez nelas maravilhosos progressos, de modo que já na juventude era tido por um dos sábios. Por seu extraordinário mérito foi elevado à dignidade de cônsul, ou magistrado com esse título, introduzida pelos romanos nas colônias da Espanha, emprego em que se portou com tão universal reputação que o desempenho de todas as suas obrigações e cargos foi o maior elogio e o maior crédito do acerto de sua escolha. Procedia em tudo com tanta prudência, justiça e retidão que nele se admiravam todas as virtudes dos mais santos prelados eclesiásticos. Ia a divina Providência dispondo-o para essa alta dignidade, a fim de que, depois de ter feito dele um modelo de ministros perfeitos na república, fosse igualmente exemplo dos bispos mais santos na Igreja. Assim sucedeu com efeito, pois, sendo notória em toda a Espanha a fama de sua justiça, e em especial a de seu zelo ardente pela religião católica, reunidos os bispos da província, o clero e o povo, segundo o costume daquelas idades, na cidade de Saragoça, para eleger o sucessor de Valério III naquela cátedra, nomearam Isidoro com geral aplauso.

Colocado nessa sé, este varão apostólico mostrou-se desde logo como pai e vigilante pastor no cumprimento de seu ministério episcopal. Proveu seu rebanho com abundância de saudáveis pastos, atendeu à reforma dos costumes e não omitiu diligência alguma que pudesse contribuir para comprovar sua grande vigilância quanto à disciplina eclesiástica. Basta, como prova de seu zelo, o especial elogio que mereceu do sumo pontífice Hilário (na decisão da consulta feita por Ascânio, primaz de Tarragona, e demais bispos da província), sobre os justíssimos procedimentos de nosso santo contra Silvano, bispo de Calahorra, por ocasião da injusta consagração que este fez de certo prelado, sem aprovação nem consentimento do metropolitano e contra as regras prescritas nos sagrados cânones; não podendo afastá-lo do atentado com suas enérgicas cartas, como hábil no manejo de negócios dessa gravidade, recorreu aos remédios mais fortes e eficazes.

Não satisfeito com suas incessantes fadigas apostólicas dentro dos limites de seu bispado, passou a outras províncias infectadas pelos erros da heresia, para iluminá-las com a luz do Evangelho. Soube que Ajax, apóstata gálata, contaminado com a peste ariana, havia pervertido os suevos, então donos da Galícia, auxiliado por Ramismundo, seu rei, manchado do mesmo contágio; e, inflamado daquele zelo santo que constitui o caráter dos varões apostólicos, apresentou-se para defender a fé católica na capital de Orense, chamada Anfiloquia na Antiguidade, cuja semelhança de nome com Antioquia deu motivo a alguns escritores que, seguindo o Martirológio Romano, onde facilmente se pôde cometer igual equívoco, atribuem a essa cidade da Grécia este herói espanhol. Nesse povo pregou com espírito magnânimo contra a impiedade dos hereges arianos, blasfemos sacrílegos que ousaram negar a consubstancialidade da segunda pessoa da santíssima Trindade com o Eterno Pai, instruindo os ouvintes na verdadeira inteligência do dogma católico, conforme o crê e confessa nossa santa fé, no inefável mistério da Encarnação; explicando-lhes com a maior clareza as sentenças da santa Escritura em que se apoia e mostrando-lhes, com a mesma Escritura, a perversa glosa com que os arianos as convertiam em prova de sua impiedade.

Como a heresia, quando não pode enganar os homens, tenta perdê-los e, na falta de razões, recorre aos costumeiros artifícios da malícia, vencidos os hereges pela pregação de Isidoro, reconhecendo a impressão que sua verdadeira doutrina fazia no coração dos fiéis desenganados, e não bastando para intimidar a valentia de seu espírito as várias molestias e injúrias que lhe causaram, tomaram a decisão de matá-lo, como o fizeram às ocultas, em 2 de janeiro do ano 466, regendo Hilário, sumo pontífice, a cátedra apostólica, o reino da Espanha Eurico, godo, e o da Galícia Ramismundo, ariano.

Lançado o corpo do santo prelado ao rio Minho, próximo ao dito povoado, retirado dele pelos católicos, deram-lhe primeiramente sepultura às suas margens, trasladando-o dali, depois de oito anos, para a cidade de Ibiza, onde é venerado desde tempo imemorial com o culto correspondente; tradição que, sobre o que foi dito, confirma a opinião dos escritores nacionais que consideram nosso santo originário da Espanha.

Martirológio Romano

A Oitava de Santo Estêvão, primeiro mártir.

Em Roma, a memória de muitos santos mártires que, desprezando um edito do imperador Diocleciano [^1], pelo qual este príncipe ordenava entregar os livros sagrados nas mãos dos oficiais da justiça, preferiram entregar seus corpos aos verdugos a abandonar aos cães as coisas santas.

Em Antioquia, o martírio de Santo Isidoro, bispo.

Em Tomes, na província do Ponto, os santos Argeu, Narciso e Marcelino, seu irmão, ainda jovem; tendo sido este alistado, no tempo do imperador Licínio, entre os soldados novos, e recusando-se a marchar, foi cruelmente espancado; depois foi mantido por longo tempo numa dura prisão e por

fim foi lançado ao mar, onde terminou o seu martírio. Seus irmãos foram mortos à espada.

Em Milão, São Martiniano, bispo.

Em Nítria, no Egito, Santo Isidoro, bispo e confessor. No mesmo dia, São Siridião, bispo.

Na Tebaida, São Macário de Alexandria, abade.

Missa (oração)

A missa é em honra de Santo Estêvão, protomártir, cuja oitava a santa Igreja celebra hoje; e a oração é a que se segue.

> **Latim:** *Omnipotens sempiterne Deus, qui primitias Martyrum in beati Levitæ Stephani sanguine dedicasti: tribue, quæsumus, ut pro nobis intercessor existat, qui pro suis etiam persecutoribus exoravit Dominum nostrum Jesum Christum Filium tuum: qui tecum vivit et regnat...*

Português: Deus todo-poderoso e eterno, que consagrastes as primícias dos mártires com o sangue do bem-aventurado levita Santo Estêvão, concedei-nos, nós vos suplicamos, que interceda por nós aquele que intercedeu por seus próprios perseguidores junto a Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que vive e reina convosco pelos séculos dos séculos.

Epístola

A epístola é dos Atos dos Apóstolos, capítulos 6 e 7.

Atos dos Apóstolos 7,54-59

> **Latim:** 54 Audientes autem hæc, dissecabantur cordibus suis, et stridebant dentibus in eum. 55 Cum autem esset plenus Spiritu Sancto, intendens in cælum, vidit gloriam Dei, et Jesum stantem a dextris Dei. Et ait : Ecce video cælos apertos, et Filium hominis stantem a dextris Dei. 56 Exclamantes autem voce magna continuerunt aures suas, et impetum fecerunt unanimiter in eum. 57 Et ejicientes eum extra civitatem, lapidabant : et testes deposuerunt vestimenta sua secus pedes adolescentis qui vocabatur Saulus. 58 Et lapidabant Stephanum invocantem, et dicentem : Domine Jesu, suscipe spiritum meum. 59 Positis

> autem genibus, clamavit voce magna, dicens : Domine, ne statuas illis hoc peccatum. Et cum hoc dixisset, obdormivit in Domino. Saulus autem erat consentiens neci ejus.

Português: [54] Ao ouvir porém taes palavras, enraiveciao-se dentro nos seus corações, e rangião com os dentes contra elle. [55] Mas como elle estava cheio do Espírito Santo, olhando para o ceo, vio a gloria de Deos, e a Jesus que estava em pé á dextra de Deos. E disse: Eis estou eu vendo os ceos abertos, e o Filho do homem que está em pé á mão direita de Deos. [56] Então elles levantando huma grande grita, tapárao os seus ouvidos, e todos juntos arremettêrão a elle com furia. [57] E tendo-o lançado para fora da cidade, o apedrejavão: e as testemunhas depozerão os seus vestidos aos pés d'hum moço, que se chama va Saulo. [58] E apedrejavão a Estevão, que invocava a Jesus, e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. [59] E posto de joelhos, clamou em voz alta, dizendo: Senhor, não lhes imputes este peccado. E tendo dito isto, dormio no Senhor. E Saulo era consentidor na sua morte.

Nota

« Chama-se Atos dos Apóstolos o livro que São Lucas compôs, no qual se referem os feitos dos Apóstolos e dos primeiros discípulos de Jesus Cristo, desde a Ascensão do Salvador até a primeira viagem que o Apóstolo fez a Roma, que foi pelo ano 62 de Jesus Cristo. »

Reflexões

Jamais falta ânimo a quem quer. E não só isso: sempre tem muita força quem é fiel à graça. Não se deve atribuir a nossa fraqueza e a nossa covardia a outra coisa senão à nossa falta de resistência. Os santos não tiveram nem menos obstáculos nem inimigos menos poderosos que nós; mas foram mais perseverantes na oração, mais fiéis à graça e tiveram maior confiança em Deus.

Que maravilhas não faria cada um de nós em seu estado, se apenas seguisse as inspirações do Espírito Santo, se a graça fosse o móvel de todas as suas ações, se não tivessem outro princípio senão a maior glória de Deus! Mas é muito pouco o que fazemos, porque temos parte demais em tudo o que fazemos.

É coisa verdadeiramente admirável que tanta diversidade, tão grande número de pessoas tenham conspirado contra Santo Estêvão; mas a multidão nunca se declarou pela piedade. Contudo, que pode essa mesma multidão contra a virtude verdadeira? Invejas, zelos, calúnias, autoridade, cedo ou tarde tudo cede à prudência cristã, ainda que nem tudo se renda. Empreguem-se, em boa hora, todos os artifícios para desacreditar, para deslustrar, para oprimir os justos: não se lhes tocará um fio da roupa, porque todos os cabelos de sua cabeça estão contados pelo Senhor. A mais feia

malícia só conseguirá se enraivecer de despeito, babar de ódio e ranger os dentes de pura cólera. Santo Estêvão foi apedrejado, é verdade; mas que importa, se ao mesmo tempo estava vendo os céus abertos; se conseguiu ter Jesus Cristo por testemunha de seu combate; se estava vendo na glória o próprio Deus que seria a recompensa de seus trabalhos? Pode-se porventura dizer que se perde a vida quando é dada a tão alto preço? Ah, e quanta verdade é que um olhar voltado para o céu é capaz de extinguir todo o fogo da perseguição mais sangrenta! Jesus Cristo nunca está longe dos que combatem por ele. E quem combate à vista de tão generoso senhor, que terá a temer? Perdoam-se facilmente as injúrias quando se tem Jesus Cristo presente.

Evangelho

O evangelho é do capítulo 23 de São Mateus.

Mateus 23,34-39

> **Latim:** 34 Ideo ecce ego mitto ad vos prophetas, et sapientes, et scribas, et ex illis occidetis, et crucifigetis, et ex eis flagellabitis in synagogis vestris, et persequemini de civitate in civitatem : 35 ut veniat super vos omnis sanguis justus, qui effusus est super terram, a sanguine Abel justi usque ad sanguinem Zachariæ, filii Barachiæ, quem occidistis inter templum et altare. 36 Amen dico vobis, venient hæc omnia super generationem istam. 37 Jerusalem, Jerusalem, quæ occidis prophetas, et lapidas eos, qui ad te missi sunt, quoties volui congregare filios tuos, quemadmodum gallina congregat pullos suos sub alas, et noluisti ? 38 Ecce relinquetur vobis domus vestra deserta. 39 Dico enim vobis, non me videbitis amodo, donec dicatis : Benedictus, qui venit in nomine Domini.

Português: 34 Por isso eis-aqui estou eu que vos envio profetas, e sabios, e escribas, e d'elles matareis, e crucificareis a luns, e d'elles açoutareis a outros nas vossas synagogas, e os perseguireis de cidade em cidade: 35 para que venha sobre vós todo o sangue dos justos, que se tem deramado sobre a terra, des do sangue do justo Abel, até o sangue de Zacarias filho de Baraquias, a quem vós destes a morte entre o templo e o altar. 36 Em verdade vos digo, que todas estas cousas virão a cair sobre esta geração. 37 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes quiz eu ajuntar teus filhos, do modo que huma gallinha recolhe debaixo das azas os seus pintos, e tu o não quizeste! 38 Eis-ahi vos ficará deserta a vossa casa. 39 Porque eu vos declaro, que des d'agora não me tornareis a ver até que digais: Bemdito seja o que vem em nome do Senhor.

Meditação

Sobre a renovação do ano

Primeiro ponto

Considera quantos começam este ano novo com perfeita saúde, na flor da idade, que lhes promete uma longa série de anos, e que, apesar disso, não chegarão ao fim do presente.

Ninguém morreu no ano passado sem esperar viver no dia de Ano-Novo. Conhecemos, porventura, muitos que pensassem morrer no ano em que morreram? Deus conta os nossos dias de maneira muito diferente de como nós os contamos. A morte os apanhou de improviso; pois quando é que ela teve a atenção de mandar recado a alguém? Alguém pensa hoje em conseguir um emprego, em construir uma casa, em obter uma rica herança, e daqui a oito ou dez meses não terá mais que uma mortalha, um caixão e uma sepultura. Ó meu Deus, quão dignos de compaixão, quão desventurados são os que se alimentam unicamente de quimeras!

Quantos dos que hoje, na entrada do ano novo, são saudados com a cerimônia e o cumprimento de lhes desejar um bom ano estarão talvez na véspera de sua morte? Tragamos à memória todos aqueles conhecidos nossos que morreram no ano anterior. Ah, também a eles se fizeram os mesmos cumprimentos; também receberam as mesmas saudações; e, apesar disso, de que lhes serviram? As que nós recebemos hoje talvez não sejam mais eficazes. Não há ano bom senão o ano santo; não há dias bons se são dias vazios. De que adianta viver muito, se não se vive melhor?

Comparemos a nossa vida com a dos santos: suas excessivas austeridades, seu fervor, seus trabalhos, seu retiro, com a nossa vida mundana, delicada, tumultuosa; e concluamos que, tendo as mesmas obrigações e o mesmo Evangelho, alcançaremos também a mesma sorte. Mas poderemos raciocinar dessa maneira, a menos que nos seja totalmente transtornado o entendimento e a razão?

Há muitos anos estamos fazendo grandes projetos de conversão; mas qual será a nossa desgraça se morrermos sem nos ter convertido, sem ter feito aquela confissão, aquela restituição, aquela reforma? É muito necessário que entre a penitência e a morte haja algum intervalo, algum espaço de tempo. E se este ano não é o da minha conversão, que motivo poderei ter para crer que me converterei no ano que vem? Poucos morreram no ano passado sem ter pensado alguma vez em converter-se no presente. Ah, talvez se possa dizer de mim outro tanto no ano seguinte!

Não, meu Deus, não servirei eu de matéria de compaixão e de meditação aos que me sobreviverem. Cheio de confiança em vossa misericórdia e com o socorro de vossa graça, pretendo que este segundo dia do ano seja o primeiro de minha conversão.

Segundo ponto

Considera que entrar num ano novo é uma graça muito especial; mas abusar desse benefício será uma grande desdita. E o arrependimento será muito maior quando se preveem bem as funestas

consequências dessa infelicidade e quando se compreende bem quão importante é não abusar dessa graça.

Se, no momento em que eu tiver de comparecer diante do tribunal de Deus, me fosse restituído ao estado em que hoje me encontro; se então me fosse concedido outro ano para me aplicar ao negócio de minha salvação; ó Deus, que milagre! Hoje tenho em minhas mãos todas as vantagens que poderia esperar desse prodígio; por que, pois, não me aproveitarei delas?

É certo que vou entrar num ano do qual não sairei. Quem pode assegurar-me que não é este aquele ano crítico que há de decidir a minha sorte eterna? E se o for, estou bem preparado? E se não estou, em que fundo a minha serenidade? Procedo com prudência arriscando tudo? Posso perder tempo num negócio de tanta importância? Hoje me concede Deus tempo para aplacar a sua ira; será prudência adiar essa reconciliação para outra ocasião?

Jerusalém, Jerusalém, quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha junta todos os seus pintinhos debaixo das asas, e tu não quiseste! Meu Deus, quem terá coragem de suportar na hora da morte uma repreensão tão vergonhosa e tão justa?

Quantos anos te concedi, diz o Senhor, para que trabalhasses no negócio de tua salvação? Quantas vezes, durante o longo curso desses anos, quis converter-te, quis pôr-te ao abrigo do rigor de minha justiça, e tu não quiseste? *Et noluisti.* Quantas vezes te solicitei, e até te instei nestas mesmas meditações, para que reformasses teus costumes, para que abraçasses o partido da devoção, para que mudasses de vida? Essas secretas inspirações, esses temores interiores, esses vivos remorsos de uma consciência justamente sobressaltada eram vozes minhas, e tu não quiseste dar-lhes ouvidos: *Et noluisti.* Pois *ecce relinquetur domus vestra deserta*: eis que essa tua casa, esse corpo que serviu de morada a essa ingrata alma, ficará deserto. *Ecce sto ad ostium, et pulso*: dez anos, vinte anos, trinta anos faz que estou batendo em vão à porta do teu coração, e não quiseste abrir-me; pois eis que me retiro, e estás na iminência de perder-te para sempre.

E então, Senhor, será possível que a graça que me fazeis de conceder-me ainda alguns dias sirva apenas para tornar maior a minha desdita, pela minha perseverança em minhas maldades, e que ainda tenha de adiar a minha conversão para outro ano? Não, meu Deus, não quero resistir mais à vossa graça; vós me concedeis este ano unicamente para que me converta; pois eu quero converter-me sem demora, sem reserva. Acabai, Pai das misericórdias, a obra que começastes. Não quero adiar um momento o entregar-me inteiramente a vós.

Jaculatórias

> *Dixi, nunc cœpi: hæc mutatio dexteræ Excelsi.* Sl 76.

Isto está decidido; já o prometi; agora começo, e reconheço que esta grande mudança é obra do Todo-Poderoso.

> *Recogitabo tibi omnes annos meos in amaritudine animæ meæ.* Is 38.

Quero, Senhor, com o socorro de vossa graça, que este ano repare todas as faltas dos anos anteriores. Vou rever esses anos na amargura do meu coração, examinando quão mal os usei.

Propósitos

1. Examina e anota com cuidado os vícios ou as inclinações principais de que deves te reformar; determina os meios de que te hás de valer para essa reforma e comunica sem demora a teu confessor o plano de vida que pensas seguir daqui em diante. Não adies um instante pôr em prática uma instrução tão salutar, porque neste particular qualquer adiamento é muito nocivo.

2. Faze neste dia, com especial fervor, a oração e os demais exercícios espirituais. Ouve a missa com tal devoção e com tal respeito que seja como fruto e como prova da nova reforma; e, sendo muito conveniente começar sempre esse gênero de conversões por algum ato generoso, por algum sacrifício, vê se recebeste algum desgosto de alguma pessoa, se te ofenderam em algo e, por ocasião do ano novo, pratica com ela alguma atenção ou antecipa-te em ir visitá-la. Guarda-te bem de te deter em melindres sobre a igualdade ou desigualdade de sangue, e muito menos sobre a gravidade da ofensa. Nossa religião condena todas essas quisquilhosas delicadezas, e sempre há um mérito singular e uma verdadeira grandeza de alma em tudo o que se faz por amor de Deus.

3. O exemplo de Santo Estêvão, cuja oitava a santa Igreja celebra hoje, pode animar-nos a praticar essa ação. São inúteis os projetos de conversão e de reforma se não se desce às coisas particulares e se desde logo não se começa a pôr em execução esses projetos.

[^1]: Diocleciano fez formar esse edito no décimo nono ano de seu reinado, por volta do fim de fevereiro. Contudo, não foi publicado, como nota Santo Agostinho (*Cidade de Deus*, livro XVIII, cap. 52), senão por volta da festa da Páscoa, no início da segunda perseguição da Igreja; e foi executado com extrema crueldade, segundo as ordens do imperador, que imaginara abolir inteiramente por esse meio o cristianismo. Houve bom número de cristãos fracos, nos quais o temor dos tormentos fez tal impressão que entregaram todos os livros sagrados que tinham, e foram chamados pelo nome de traidores (*traditores*); mas houve também muitos mais que preferiram a morte a entregar os livros aos perseguidores. Sem dúvida são esses bem-aventurados mártires os que o Martirológio hoje menciona; e, embora nem todos tenham sofrido no mesmo dia nem no mesmo lugar, a Igreja escolheu o dia 2 de janeiro para honrar a memória de todos em geral, e neste dia se assinala a sua festa em Roma.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:43:24 by Admin
Updated 20 November 2026 20:43:25 by Admin